



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

DANÇA DA/NA/COM A MÍDIA NA ESCOLA

Oneide Alessandro Silva dos Santos*¹
Djenifer Geske Nascimento²

...
Neila Baldi³

Eixos Temáticos: Práticas pedagógicas de Iniciação à Docência nos Anos Finais e Ensino Médio

Resumo expandido:

O presente trabalho apresenta a experiência, em andamento, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Dança, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), nas escolas públicas Edson Figueiredo e Vicente Farenzena. Atualmente, as ações ocorrem em turmas do 6º e 8º anos do Ensino Fundamental, tendo como tema central a relação da dança com a mídia.

A proposta foi elaborada a partir da premissa de que: “Para que possamos fazer escolhas significativas para nossos alunos, e para a sociedade, seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos.” (MARQUES, 2005, p. 32) Neste sentido, perguntamos: Quais as características desta faixa-etária? Quais os repertórios dançantes desses(as) alunos(as)? Não podemos esquecer que a escola é apenas um dos espaços formativos e que não é o único em que se aprende dança. Nossos(as) alunos(as) já vêm com concepções de dança. Diante disso, o grupo de bolsistas do PIBID-Dança debruçou-se sobre

¹ Universidade Federal de Santa Maria, Dança – Licenciatura, Pibid-Dança/Cnpq, Email: fio.sb.14@hotmail.com

² Universidade Federal de Santa Maria, Dança – Licenciatura, Pibid-Dança/Cnpq, Email: annegeske@hotmail.com

³ Doutora em Artes Cênicas, Universidade Federal da Bahia, neila.baldi@ufsm.br



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

parâmetros curriculares – nacional, estadual e municipais – para propor ações que tivessem relação direta com estas faixas-etárias, chegando ao tema: dança da/na/com a mídia.

O (A) jovem da faixa-etária do Ensino Fundamental II tem como grande referência a internet, uma vez que: “O paradigma digital e a circulação de informação em rede parecem constituir a **espinha dorsal da contemporaneidade.**” (LEMOS, 1997, p. 23). (grifo nosso) André Lemos (1997, p. 27) diz que: “A utilização das novas tecnologias pela arte, aliando a informática e os meios de comunicação, vai constituir o que podemos chamar de ciber-arte [...]”. Na dança, esta ciber-arte se configura de diversas formas:

Softwares para a escrita e criação de coreografias são desenvolvidos. Sensores de luz são adaptados ao corpo do bailarino para converter seus movimentos em imagens tridimensionais ou para captar o som que seus corpos produzem. Danças telemáticas. *Cd-rom's* são disponibilizados como um “espaço” possível para que o usuário experimente o processo de criação coreográfica. *Blogs* para escrever sobre dança. A *Web* torna-se palco assim como outros tipos de tela, como celular, televisão, cinema e vídeo. O corpo de carne passa a contracenar com sua própria imagem, ou, em outras palavras, agora, o corpo-humano divide a cena com o corpo-*pixel*. (SILVA; GROTTTO, 2010, p. 10)

Outra configuração de ciber-arte é a videodança. Os(as) estudantes desta faixa-etária muitas vezes se aproximam da dança por meio de vídeos e jogos, nas mais diversas mídias. Airton Tomazzoni (2015, p.84) lembra que: “O baile midiático e as lições que nele se configuram estão repletas de ambiguidades geradas por discursos e práticas que fazem da mídia um **poderoso dispositivo pedagógico.**” (grifo nosso) Ele acrescenta que: “Este movimento promove o surgimento e divulgação de novas danças, de muitas matrizes coreográficas que ficavam à margem ou em redutos e guetos de menor abrangência.” (TOMAZZONI, 2015, p.84) Esse processo provoca a combinação de elementos de diversas



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

danças e o deslocamento de algumas de seus contextos originais, muitas vezes de forma criativa e outras como colagem estereotipada.

A partir destas reflexões, levantamos algumas questões norteadoras: como trabalhar a dança com jovens entre 11 e 14 anos? Como a chamada cultura jovem, oriunda da mídia, pode ser desencadeadora de processos artísticos e pedagógicos de dança na escola?

Isabel Marques (2005, p. 118) diz que: “Na área de ensino de dança, o reconhecimento de um corpo socialmente construído tem nos levado a elaborar propostas educacionais que estabeleçam conexões entre o pessoal e o social.” Neste sentido, trazer as mídias para a aprendizagem da dança pode potencializar o estabelecimento destas relações. A autora lembra ainda que: “O senso comum ataca as danças dos jovens sob alegação de que estariam gerando comportamentos socialmente inaceitáveis.” (MARQUES, 2005, p. 159) No entanto, ela argumenta que não apenas as danças das mídias trazem conceitos de corpo, de dança, de sexualidade etc. e que caberia, portanto, ao(à) professor(a) ajudar os(as) alunos(as) a tecer relações.

Por isso, para todas as turmas, os(as) bolsistas iniciaram o trimestre fazendo um levantamento das danças que atraem seus(suas) alunos(as) e, para cada turma, propuseram um tipo de relação com a mídia. A turma de 6º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental General Edson Figueiredo está desenvolvendo as aulas a partir do jogo *Minecraft*⁴, constituído de personagens que constroem blocos e trajetórias espaciais. A proposta é a exploração dos conteúdos: Espaço e Formas (LABAN, 1978) e criação e composição. Os(as) estudantes serão convidados(as) a tecer relações do jogo e dos conteúdos abordados com a dança cubista do início do século passado. Ao final do trimestre, vão produzir um jogo coreográfico.

A turma de 8º ano desta mesma escola irá trabalhar a partir das ações corporais (LABAN, 1978). Serão desenvolvidas células de movimento tendo como base a exploração de verbos de ação, atividades cotidianas e fotografias. Músicas do universo sonoro dos(as) estudantes serão inseridas nestas frases de movimento, reelaboradas por diversas estratégias de composição (NAVAS; LOBO, 2008). Em cada aula, um(a) aluno(a) ficará responsável

⁴ Jogo eletrônico constituído de blocos que constroem paisagens, coisas etc.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

por fazer o registro fotográfico, buscando ângulos diferenciados, de modo a captar o rastro de movimento. Ao final, a turma escolherá imagens para uma exposição fotográfica e irá criar uma composição coreográfica a partir do que foi selecionado.

Em uma das turmas de 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vicente Farenzena, os(as) estudantes vão visualizar e produzir sua própria videodança. Durante a produção da mesma, será feito um vídeo de *making off*. Diferente de um vídeo comum, na videodança:

[...] corpo, câmera e edição em ação delineiam a dança na tela. Esta coreografia dada pelo corpo não se basta na videodança, pois a maneira como a câmera capta e reproduz o corpo geram efeitos coreográficos, bem como, a edição delinea a coreografia final da obra, a partir de escolhas de cortes e efeitos, que só podem ser estabelecidos na dança para a tela. (SANTOS, 2015, p. 68)

No outro 8º ano desta escola, o trabalho utilizará sequências coreográficas que serão ressignificadas – a partir dos Fatores do Movimento (LABAN, 1978) e de Elementos de Composição (NAVAS, LOBO, 2008) - criando-se videoclipes. Segundo Tomazzoni (2009, p. 139): “ Um videoclipe tanto pode narrar uma história com início, meio e fim, como simplesmente explorar seqüências de imagens sem uma narrativa ordenada, bem como usar cenas em cronologias paralelas.”

Outra ação proposta é a oferta de uma oficina de danças urbanas. Para Jeane Abreu e Ilcilene Souza (2015), por sua estética as danças urbanas falam muito aos jovens, podendo trazer questões individuais que são também coletivas, como desemprego, violência policial, drogas, exclusão social e econômica e preconceitos. Ou seja, fazem parte da cultura jovem.

O projeto será avaliado a partir do material audiovisual produzido, de rodas de conversa e das apresentações dos vídeos. Com a proposição da dança da/na/com a mídia, espera-se proporcionar aos(as) alunos(as) novas aprendizagens que aproximem a cultura jovem à vivência e produção de dança, bem como a ressignificação da dança midiática.

Palavras-chave: Dança. Mídia. Escola. Cultura Jovem.



Comunicação Científica de Iniciação à Docência

Referências:

ABREU, Jeanne Chaves de. SOUZA, Ilcilene. Dançando e estudando, dos riscos vou me afastando as danças urbanas intervindo na minimização do índice de evasão escolar. In: ROCHA, Thereza (org). **Deixa a rua me levar**. Joinville; Novalettra, 2015

LABAN, Rudolf. **O domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LEMOS, André. Arte eletrônica e cibercultura. **Revista Famecos**, mídia, cultura e tecnologia, n. 6, jun. 1997, p. 21-31.

MARQUES, Isabel. **Dançando na escola**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

NAVAS, Cássia. LOBO, Lenora. **A arte da composição**. Brasília: LGE, 2008.

SILVA, Diego da. GROTTTO, Valdair. Vídeo, dança e comunicação e suas ligações com a mídia. In: XII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, **Anais...**, UFG, Goiânia, maio de 2010.

TOMAZZONI, Airton. Lições de dança na mídia. **Educação**, v. 38, abr. 2015, p. 77-86.

_____. **Lições de dança no baile da pós-modernidade: corpos (des)governados na mídia**. 2009. 264 fl. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.